

Conversa por Escrito®



# SINESTESIA VIAJERA

BRUNO DAMÁSIO SIMÕES



# **SINESTESIA VIAJERA**

**POEMAS E CORDÉIS:  
BRUNO DAMÁSIO SIMÕES**

Conversa por Escrito®



FICHA TÉCNICA

Editor  
José Ferreira Simões

Foto da capa  
Sílvia Cristina Hirano

Projeto Gráfico  
Gustavo Simões e Bruno Damásio Simões

Revisão texto  
José Ferreira Simões

Dados internacionais catalogação na publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

S5931

Simões, Bruno Damásio  
SINESTESIA VIAJEIRA  
AQUÁRIO – AISTAC, 2021  
61p.  
ISBN: 978-65-89857-00-6 (GERAR)  
1. Poesia - Brasil

CDU: 801.731.1

Índices para catálogo sistemático:  
Contatos:  
[conversaporescrito@gmail.com](mailto:conversaporescrito@gmail.com)

Todos os direitos em Língua Portuguesa, no Brasil de acordo com a lei.  
Composto e Impresso no Brasil. Printed in Brasil

Programa Conversa por Escrito  
[www.conversaporescrito.com.br](http://www.conversaporescrito.com.br)

*“E agora?  
Quer dizer...  
E o que é que eu sou?*

*...*

*A memória é uma ilha de edição,  
A memória, é uma ilha, de edição!*

*Nasci sob um teto sosegado  
Meu sonho  
Era um pequenino sonho meu*

*Nas ciências  
dos cuidados  
fui treinado*

*Agora,  
Entre o meu ser  
E o ser alheio  
A linha  
de fronteira  
se rompeu*

*A linha,  
de fronteira,  
se rompeu!*

*Câmara de Ecos!  
Eu tenho o pé no chão  
Porque sou de virgem*

*Mas a cabeça...  
eu gosto que avoe!”*

**Ualý Salomão**  
(com entonações e adaptações)

# PREFÁCIO

“Poemas Viajeros”, de Bruno Damásio Simões, é uma coletânea descritiva dos itinerários físicos e psicológicos do imaginário lírico. O poeta se insere na paisagem das trilhas aventureiras e, nelas, encontra motivos para se inspirar e viver o amor natural aliado ao carnal. O estar viajando é o encontro da matéria com o espírito e, nessas viagens, os versos se revestem de lirismo. O “eu” poético é vivencial, interativo e que se integra no pertencimento da paisagem universal que é dele como universo humano, uma estrela com luz própria, mas que reflete e se deixa refletir.

Essas viagens versejadas têm a liberdade como conquista e direito de convivência, na opção por construir a identidade continental pela cultura. Aqui, a história se faz poesia nas vivências, abre trilhas na arte poética em que a felicidade é sem mitos, pois é procura e encontro.

O encanto com os lugares dá à ecologia da arte o poder de se integrar e interagir, mesmo com o encantamento da loucura por ser feliz no labirinto do tempo. O paraíso poético, aqui, é místico no bailado das conexões alternativas, encontro das procuras que se descolam nas afinidades de dentro. Mesmo o limão é mistério e beleza, amor que fere o azedume do mundo que se adoça com a beleza, a brasilidade que vence obstáculos das águas turvas e das serpentes, posto o paraíso ser a mística de viver.

Dar graças, render loas ao universo é poeticidade, é iluminar-se alimentado pela energia cósmica, ser gracioso nas trilhas travadas para chegar ao reinado do instante de alegria, a fantasia que se faz feliz.

Essa construção simbólica é sem pecados. As cenas apresentam o espetáculo das línguas que falam ao coração no pulso vermelho que sangra o amor cívico para cicatrizar as diferenças. A História contém o sentido, a face plena do ser social, a conexão com os significados da herança

propulsora, a poesia de viver à força do sopro da natureza humana nas metamorfoses do pensamento poético.

Há cordas que se atam no pendurar a poesia, cordel de veredas e chapadas energizadas pela viagem ufana do espírito em comunhão com o poder da palavra em suas linguagens alienígenas em que o humano se vê matéria mística, o mistério da existência.

A viagem de volta ao mundo é o giro da antena, a busca do elo entre grutas e cavernas, rios e mares porque “viajar é preciso” para compreender que o ser humano é seu próprio universo, dentro do cosmo cotidiano.

A luz do equinócio é o encontro de energias no instante da beleza das estações do olhar, o sol do corpo em constante piscar pontos de encontro na imensidão da semente astral de que brota a vida. Que haja baleias e morros para materializar a simbologia das flechas e das percepções do amor ao lado, logo aqui, em si.

Os frutos que alimentam também escondem o homem que vê as flores, mas foge dos espinhos para colhê-las e torná-las buquês de apresentar mãos que se estendem para apanhar o amor.

O interior do povo, doutor em todas as ciências e magias, vive o nomadismo da garimpagem do brilho no olhar libertador do plano alto em que o viajante cria asas e pousa no ninho dos próprios gravetos. Aí, o pôr do sol leva o cerrado para o alto, para fugir das queimadas e alagamentos, das secas de casca grossa para resistir ao peso da evolução devastadora.

As adaptações das terras e águas fogem à fogueira da ambição. O luar seduz o planalto para fazê-lo acordar cedo, antes da felicidade do amor, em aurora, ir embora. Assim, o risco é aprender, com o silêncio, que o caminho do destino pode devastar ou resgatar o mundo, porque o caos e a desordem têm cheiros traiçoeiros, têm legiões de poderes que dão respostas à visão.

O verso é o universo da identidade, o texto é a viagem tecida em palavras de todas as cores, inclusive no negro da musicalidade da rústica rotina, forno sem lenha, sem pele no sorriso, sem ritmo nas marolas do



tempo que dobra os vestidos pendurados nas pessoas que se tornam paisagem.

A essência é singela, mas tagarela, exposta nas crostas das lembranças e esperanças em que rolam as vivências do querer que se compõe nos eventos dos sentimentos.

Há temporadas de conexão e de comunhão, ilusão, idílio e paixão, porque, no final, haverá o encontro, mesmo no desencontro, porque o destino é a energia da busca cujo lápis e papel não estão na órbita do triângulo ou do transferidor da geometria do ponto de fuga em que o fim é só um incidente num lugar comum.

Poesia é inspiração, predileção, passagem, pretextos, lavas e cinzas que não limpam os canais vulcânicos do medo, da agonia da decepção da perda, não dão passagem à presença da última chance aos terrores da cabeça.

Descrições físicas, imagens idílicas que soluçam versos, engolem o coração, contemplam o horizonte e mergulham para permanecer na viagem, no palco em que se representa a realidade atrás da máscara da sublimação do prazer e da liberdade em que os olhos revelam o sonho.

A viagem é poética, contextual, onírica, extremamente humana no sentido de se ver como elemento ecológico que se transcende no e pelo amor.

É um livro para ver a poesia e, nela, sentir que escrever um poema é viajar nas asas da fantasia, é decolar na realidade e nela aportar os pensamentos e emoções. A aterrissagem é arriscada, no escuro, posto o mundo ser isso: o universo da vida, da matéria que se torna espírito, na metamorfose em que viver é um estado poético.

Sem análise crítica de estilo e forma, o mérito é da linguagem contextual, despojada, à feição das criações atuais sem métrica e sem rima, sem o reinado da gramática e das teorias, em versos que são a representação da linguagem criadora, cujo objeto é a própria arte de viver.

Parabéns, Bruno! E que esse seu livro inaugural, sua viagem poética, tenha “vida longa e próspera!”

**J. Simões**



# PARAÍOS MÍSTICOS

## CORDEL CHAPADEIRO

É misteriosa e fascinante,  
A Chapada dos Veadeiros!  
Com árvores, vários frutos:  
Mangabas e pequizeiros.  
Santuário do Cerrado  
desse povo abençoado  
por cores, sabores, cheiros.

Matas, veredas e montes  
Escondem as cachoeiras.  
São incontáveis tesouros:  
Cânions, morros de baleias,  
Rios de águas cristalinas  
Poços e grandes piscinas  
Altas quedas, corredeiras!

Beleza, luz e mistérios  
momentos mágicos, místicos.  
Viajantes dos multiversos  
Aqui pousam os seus discos.  
Magnetismo e conexão,  
espírito e comunhão  
nos encontros metafísicos!

Ouro, minérios, cristais  
que atraíram pioneiros,  
Febre da mineração,  
quilombolas, raizeiros!  
Saber, ancestralidade,  
respeito à diversidade,  
sentimentos verdadeiros!

Sua gente, sua essência,  
Suas visões e miragens.  
A resistência da fauna,  
o fascínio das paisagens.  
Grandiosa é sua beleza!  
Chapada és, por Natureza,  
Amor em suas linguagens!

Bruno Damásio Simões,  
com contribuições de J. Simões

## SAMAITRAMPA

Paré en un lugar hermoso  
con pseudônimo de Samaitrampa  
Uno de estos paraísos místicos  
que te prende cómo una trampa

Hay personas de todos lados  
Altísimo número de personalidad  
Muchas se conectan con el territorio  
Y hacen de Samaipata su ciudad

Por aquí hay movida artística  
Altos músicos pasan por acá  
Salen composiciones buenísimas  
Poesía para encontrar

Eh eh, Samaitrampa me encanta,  
me hace bailar  
Uhuh, Samaitrampa te hace trampa,  
te lleva a quedarse

## LIMÃO VERDE

E o que falar do Território do Limão Verde  
das bandas de Aquidauana  
que eu conheci junto a Ana  
Que saiu lá de Chocô, na Colômbia  
Pra conhecer os mistérios  
e as belezas, da cultura  
e da natureza, desta terra chamada Brasil

Por aqui tem altas aves  
cada uma com sua beleza  
Tucano, Tuiuiú e Arara Azul  
umas outras que eu nem conheço  
como a que vi, tentando fotografar o Mutum

Tem nascente, córrego e até cachoeira  
só chega nela gente aventureira  
porque tem que nadar e escalar  
mas vale muito a pena  
porque vê caída uma árvore gigante

Vencemos os obstáculos  
e chegamos a uma fenda  
com uma linda queda d'água  
onde quase nunca ninguém nadou  
Porque contam os antigos  
que as águas escuras escondem perigos  
e que por ali vive uma serpente

E o povo Terena, com sua língua nativa  
com uma sonoridade poética e viva  
que precisa resistir e sobreviver.  
Recebem muito bem os viajantes  
Nos acolheram na família do Rafael  
Que estuda as abelhas que fazem mel.  
Compartilhamos do seu dia a dia  
Fomos ao bailão e fizemos trilha  
Subimos o Morro do Vigia  
vivemos muitos momentos felizes

Me assustaram um pouco  
Com contos de sacis, lobisomens  
e outros seres, que puxam cobertas  
e perturbam guerreiros em suas redes  
já foram vistos um par de vezes  
por aqueles que caminharam no escuro  
Apesar dos contos nos sentimos seguros  
Ninguém aqui precisa de tranca ou muro  
Porque todos sabem viver em comunidade  
Eita lugar bom! Que diferença da cidade!

25.08.2019

## VALIZAS

Me encanta estar aquí en Valizas  
Me encantan tus regalos  
El poco que comprendí  
con el caminar del tiempo  
es que hay que disfrutarlo  
02.02.2019



**MOMENTOS  
INSPIRADORES**

## VIDA DE VIAJERO (EM PORTUNHOL)

As veias da América Latina se abriram  
como nos alertou Galeano  
Foram séculos, até nos libetarmos  
Hoje podemos conviver como “hermanos”  
Nosso sangue se mescla “en las calles”  
campos, praças, campings y “hostales”

Com alegria e amor revolucionamos  
Somos inumeráveis viajeros  
Revivemos nossa ancestralidade nômade  
artística, mística, campesina y artesã  
dona dos meios de produção

Nos conectamos con poesia , com música  
nos movemos com passos de “bailes”  
disfrutamos “los regalos de la tierra”  
meditamos e respiramos “él puro aire”

22.07.2019

## VIDA DE VIAJERO (EM ESPANHOL)

Las venas de América Latina se abrieron  
cómo nós alertó Galeano  
Fueron siglos, hasta nos liberarnos  
Hoy podemos convivir cómo hermanos  
Nuestro sangré se mezcla en las calles  
campos, plazas, campings y hostales

Con alegría y amor revolucionamos  
Somos innumerables viajeros  
Revivemos nuestra ancestralidad nómada  
artística, mística, campesina y artesana  
dueña de los medios de producción

Nos conectamos con poesía, con música  
nos movemos con pasos de bailes  
disfrutamos los regalos de la tierra  
meditamos y respiramos él puro aire

22.07.2019

## VERANO VALIZERO

Ya tengo un poco de historia  
en un verano valizero  
me quedé borracho y loco  
Sali en marzo llegué en enero  
jugué capoeira y bailé coco  
Vendí pancitos y buñuelos  
ningún día fue como el otro  
me vestí guapo y roto  
recité versos ajenos

También aprendí mucho  
en intercambio con los artistas  
algunos mas técnicos  
otros mas místicos  
todos bien con sus vidas

ahora escribo esta poesía  
me desafiaran  
a recitar un cordel  
En mi cabeza tengo pocos  
cómo una abeja  
preciso producir miel  
Así, cuando me llamen de nuevo  
representaré bien a mi pueblo  
mis antepasados de la tierra y del cielo

## QUASE UM CORDEL IMPROVISADO

Vou fazer um poema assim  
com verso quase improvisado  
não sou cantador do sertão  
vim de uma grande savana  
que se chama Cerrado

Se eu fosse de Pernambuco  
ou dos cafundó da Bahia  
Teria mais rima,  
mais gingado, mais ritmo  
mais saudade da terra querida

O que não aprendi de menino  
nascido e crescido na capital  
busco na história do meu povo  
na minha raiz ancestral

E assim sigo lendo e escrevendo  
rimando como a vida ensina  
sou um poeta meio louco  
paro a história no meio  
e deixo que o vento termine

06.03.2019

## SIN APURO

Gracias universo  
Yo no estoy apurado  
No mas me encuentro en apuro  
me siento iluminado

En la vida pasa de todo  
hay que estar conectado  
con la energía del cosmo  
danzar conforme el bailado

También se puede ser gracioso  
hablando en português, engraçado  
en la arena, un bailarín  
en las mesas un payaso

a vivir siempre con alegría  
sin quedarse preocupado  
disfrutar cada hora del dia  
cada momento con tu reinado

## **7 PECADOS CAPITALES PARA LOS VIAJEROS:**

Apego  
Miedo  
Timidez  
Desconcentración  
Desconexión  
Futilidad  
Asco

## CENAS

Estamos todos a atuar  
Nos espetáculos do dia a dia  
Incenar ou encenar?  
Bailo e regozijo ouvindo Tuyo  
Me gusta escuchar castellano  
Daqui à pouco, és mi culpleaños  
Meu personagem é latino  
Português,índio, italiano e africano  
Em ancestralidade  
Sou um brasileiro lindo!

31.08.2018



## INTEGRACIÓN Y ENSEÑANZA

Hace mucho frío  
mis manos tiemblan  
No consigo hacer un buen  
registro  
No puedo describir la  
hermosura deste lindo  
amanecer  
Ni capturar la destreza  
de lo vuelo de un pajarito

No sale nada fácil reactivar  
Hay que buscar calor  
poner paja y leña de nuevo  
También se usa às veces  
la fuerza que tiene un soplo  
mas sale mágico y hermoso  
ver el fuego solito se reavivar  
poner samente el combustible  
y dejar con que la alquimia lo  
haga explotar

Yo tuve el honorde estar aquí y  
ahora neste lugar fantástico  
dónde encontré naturaleza viva  
para me calentar y curar  
También sentí la fuerte  
presencia de un pasado  
ancestro guiando mi mente y  
mi cuerpo en un proceso loco  
de integración y enseñanza  
que me dió la energía  
para hábilmente laborar

Hay que desmanchar la pileta

La fuente inagotable de Aloe!  
Se acabó desapareció

La comodidad me dejó  
enfermo  
Mi alma necesita volar  
Me calmo, medito, reconecto  
siento que necesito disgregar

## VOLTA AO MUNDO

Eu dei a volta ao mundo junto a Julio Verne e a Raul

Não foram oitenta dias, não tenho a precisão britânica

Continuo sem saber quase nada sobre muita coisa

Mas, foi real, foi intenso

Ficou escrito no cosmos!

Eu vivenciei!

Sai pela América pegando carona

Me juntei a mochileiros e caminhoneiros na Europa

Acampei em lugares fantásticos na África

Tive vivências maravilhosas no oriente

Fui acolhido em comunidades e ecovilas na

Oceania

Visitei aldeias e quilombos no Brasil

Entrei em grutas e cavernas

Nadei em mares, rios e lagoas

Saboreei alimentos maravilhosos

Vi árvores incríveis

E tudo isso ficou registrado,

em algum lugar do universo!

# LOUVORES AO CERRADO

## EQUINÓCIO DA PRIMAVERA

Eita equinócio bom esse da primavera  
Trazendo a energia tântrica do fluxo da vida  
É como diz o saudoso salmista  
"Não há linguagem, nem há palavras,  
mas de longe pode se ouvir sua voz."  
É a renovação vital que vem da floresta  
A beleza mágica de uma árvore florescida.

Calangos, cachorros e aves a saúdam  
As borboletas voam enlouquecidas  
As formigas se preparam para levar seus frutos  
No seio da terra, a grande rainha.

Do alto se vê um casal de rolinhas  
Os passarinhos cantam pra te seduzir  
As cigarras te honram com a própria morte  
Num ciclo contínuo de pura harmonia.

As águas se precipitam e se renovam  
Adentram pelas folhas e atravessam raízes  
Os aquíferos te louvam com um feroz canto  
Em cavernas gigantes, sem luz e sombrias.

O poeta deixa fluir a poesia  
Amadurecer, ficar bem vermelhinha  
Sente o cheiro dela, em cada recanto  
Eita energia gostosa, essa que brota com a vida.

22.09.2018

## NAS ALTURAS

Do alto desse monte  
vejo um por do sol encantado  
uma baleia em forma morro  
Vermelhão de fogo  
no céu do Cerrado  
Árvore brotando da pedra  
Canela de Ema pra todo lado

Flechados pela ancestralidade  
De um arco de nuvem desenhado  
Vemos corações pelos montes  
O amor está dentro  
e logo ao lado

## PEQUIZEIRO

A terra do pequizeiro sobrevive  
Mesmo depois da seca  
Sua linda vista do vale  
Os peixes mais improváveis  
Os pomposos frutos que a nomeiam

Vou lhes roubar um pouquinho  
Do seu restinho de água  
Sobreviventes piabas  
Dou-lhes de volta em troco  
Um pouco de minha morta pele  
E o lindo canto dos pássaros  
Faz minha alma leve

Foste escondido pelo homem  
Ó imponente pequizeiro  
Preservado como um tesouro  
Dá seus frutos  
Produz seus cheiros  
Em se tratando deles  
Uns os amam  
Outros odeiam  
Mas sua casca  
Seu caule  
E tudo que de ti nasce  
Os nossos olhos presenteiam

## CAVALCANTE

Cavalcante de Goiás  
Dos Goyazes, dos Kalungas  
Das serras, das cachoeiras  
Do povo do interior  
Que recebe como doutor...  
O visitante da capital  
Pagando com o bem o mal  
Descolonizando-se  
Libertando o amor

## CÉU DO PLANALTO

Ah! Este céu do planalto!  
Por ocaso avermelhado.  
Quem te olha lá do alto,  
De algum mirante encantado.  
Vê relva, água... Cerrado!  
E um por do sol abençoado!



## CERRADO FORTE

No Cerrado o céu é amplo  
O tempo quase não firma na  
invernada  
E logo depois da chuarada  
Já vem sol e muito calor

A seca castiga por meses...  
E na maioria das vezes  
Vem junto com muito queimada.

A árvore torta e de casca forte  
Pra poder vencer a morte  
Tem que resistir a um pouco de fogo  
E pra garantir que vai brotar de novo  
Tem que enfincar bem a raiz  
E caçar água fundo, lá na matriz  
Se não, não vinga não senhor!

29/04/16 (inspirado no livro São  
Bernardo de Graciliano Ramos)

## CERRADO COITADO

E o cerrado, coitado  
Com suas árvores baixas,  
seus troncos retorcidos  
Passa despercebido  
pelos nossos corações  
Suas adaptações são resistentes ao  
fogo  
E o berço das águas do Brasil...  
Mas não tem sobrevivido  
À fogueira das ambições!

28.02.2015

## EXALTAÇÃO LUNAR

Lua cor de mel  
que se exhibe pro cerrado  
Insinuante e sedutora  
ilumina o meu planalto!!!

02.10.12

## SECA NO CERRADO

É chegada a seca no cerrado  
Quem acorda cedo pode curtir a aurora  
No fim de tarde vai ter céu vermelho  
A umidade logo vai embora

25/06/13

# PENSAMENTOS FILOSÓFICOS

## **RISCO**

O mínimo que podemos ganhar é a  
satisfação de termos nos arriscado!

## **SILÊNCIOS**

Eu aprendi a ler silêncios

## **DESTINO**

O caminho certo tem tudo a ver  
com o destino!

## **BELEZA**

Um dia a beleza há de  
restaurar o mundo!

## **CAOS**

Abençoado seja o caos, quando  
vem transformar a desordem!

## **MORNO**

Degustei um verso morno,  
Que aqueci no forno!

## SOMOS

Somos os gostos, os cheiros e as frutas  
que experimentamos.  
Somos as estradas, as vistas e os  
lugares pelos quais passamos.  
Somos a língua, a poesia e as histórias  
que ouvimos e contamos.  
Somos os perfumes, a pele e as pessoas  
que abraçamos.  
Somos, somamos, sonhamos, e  
algumas vezes vivenciamos.

28/07/14

## DIAS ESTRANHOS

Nestes dias tão estranhos,  
Poeticamente descritos,  
Por uma urbana legião  
De burgueses sem religião,  
Ficamos perplexos,...  
Com a materialização do óbvio.

08.12.15



## O FLUXO

É a lua, cheia de beleza  
o fluir da natureza  
é a força  
é a terra  
o fogo, a água e o ar  
as plantas, o poder  
sou eu, é você  
somos nós e outros  
a compreensão  
a empatia  
é o pão de cada dia  
é o amor  
é a flor  
é o tantra  
a magia  
a kundalini  
a alegria  
a ancestralidade  
a presença  
é a visão  
é o sim  
e é o não

## BIRUTA

Na hora que bater um vento  
e a biruta estiver flutuando  
vou correr morro abaixo  
ou me esborracho ou saio voando  
mas hoje não é o momento  
não tem ninguém saltando  
é só a vista e o som do mar  
vou sentar e ficar contemplando

## O VERSO

Cada verso é um verso  
São palavras em comunhão  
Cada ser humano é um universo  
Racionalidade e emoção

Tem quem se identifica com música  
E vê sua situação refletida  
Depende de qual é o momento  
A quantas anda o coração e a vida

Um texto pode ser um mistério  
Uma derradeira mensagem  
Marcar o início de uma nova fase  
Tecer uma grande viagem

28.03.2018

## POETA NEGRO

Pode ser que chegue o dia,  
Que se torne corriqueiro.  
E ver um poeta negro,  
Todo vestido de branco,  
Com seus cabelos grisalhos,  
Entoando seu canto,  
Dedilhando habilmente o violão  
E ancestralizando o seu pranto  
Não me emocione tanto

18.11.2017 - Poema em homenagem a Mateus Aleluia

# ENCONTROS E DESENCONTROS

## DE LEVE

Pode ser o seu cheiro  
ou a textura da sua pele  
a maciez de seu cabelo  
ou seu sorriso que me leve!...

De leve, bem de mansinho  
ou em ritmo de aventura  
seus lábios são brasa e carinho  
seu olhar é fogo e ternura

Não vou conseguir esquecer  
o seu sussurro em meu ouvido.  
Seu canto é de enlouquecer  
sem falar no seu vestido!

26.07.11

## COISA SINGELA

Se me vier um verso  
Eu certamente o escreverei  
Se eu estiver ocupado  
Viajando no meu carro  
Atolado de trabalho  
A nadar, ou submerso  
Buscarei guardar a essência  
Lembrarei de Manoel de Barros  
Sabendo que o que falta  
em mim, tem muita presença

Mas estou como antes  
Sem saber se escrevo um poema  
Um cântico, ou uma lei  
Uma regra universal  
Alguma coisa singela  
Uma história moderna  
Que reflita ao menos um pouco  
De tudo que aprendi

Das coisas lindas que contemplamos  
Das estrelas, cachoeiras  
Das árvores, flores e montanhas.  
Uma expressão dos momentos  
Das pessoas, dos eventos  
Dos carinhos e do prazer  
Uma estorinha legal  
Inspirada no nosso rolê.

## TEMPORADAS DE CONEXÃO

Não é questão de criar expectativa  
Ou de alimentar ilusão  
A energia era muito leve  
Temporadas de conexão

A poesia simplesmente fluiu  
Em uma bela história de paixão  
Sem regras ou padrões estabelecidos  
Só afeto e comunicação...!

(março de 2018)



## COMUNHÃO

Cada verso é um verso  
São palavras em comunhão  
Cada ser humano é um universo  
Racionalidade e emoção

Tem quem se identifica com música  
E vê sua situação refletida  
Depende de qual é o momento  
A quantas anda o coração e a vida

Um texto pode ser um mistério  
Uma derradeira mensagem  
Marcar o início de uma nova fase  
Dizer quase nada e ser uma viagem

28.03.2018

## ENCONTRO

Acordei de madrugada vislumbrando  
Como seria bom estar aí  
Com o rio, as dunas e o céu estrelado  
Acochadinhos na barraca a dormir  
Despertando em meio a noite excitado  
Daquele jeito que você gosta de sentir  
O êxtase de um encontro abençoado  
A natureza inteira a sorrir

14.06.18

## PRESENÇA

Ela chegou de manhã cedinho  
Depois de viajar um dia inteiro  
Eu estava na cama dormindo  
Mas foi ela que chegou primeiro

Precisei descarregar a energia  
Para me fazer presente  
A ansiedade que me oprimia  
Dominava o coração e a mente

## POESIAS PREDILETAS

Faço poemas para homenagear poetas  
Versos sobre momentos de inspiração  
Exalto as minhas poesias prediletas  
E os momentos em que fluiu a paixão.

Bruno Damásio - 04.05.2018

## LAMPEJOS

Tem dias em que a inspiração chega,  
Ao acordar, no aconchego da cama  
E o caos do dia a dia se ajeita  
Brotando poesia em meio a lama

Os versos de protestos se acalmam  
As águas da saudade chegam e lavam.  
Lampejos em que os poetas abstraem,  
Navegam na beleza das lembranças.

04.05.2018

# INSÔNIA

Em mais uma madrugada insone  
Tive uma epifania  
Entendi que o medo do medo  
É uma grande covardia

Também descobri que sou forte  
Posso suportar a agonia  
Posso lidar com decepções e perdas  
Só não posso fingir que não queria

Se eu construir mais uma chance  
Batalharei dia a dia  
Encararei meus terrores e temores  
Mantereí minha cabeça fria

## REALINHAMENTO

De quantas paixões se forma um poeta?  
Como diz o "Poetinha"  
"É preciso um bucado de tristeza".  
Para fechar um ciclo de beleza  
Enquanto o universo se realinha.

## QUASE UMA PROSA

Era uma história difícil  
Digna de um texto em prosa  
Daria um belo romance  
Com aventuras e reviravoltas  
Teria um pouco de drama  
Uma trama quase fantasiosa

Mas tudo era tão peculiar  
Envolvendo decisões e convicções  
Que só se traduzia em versos  
Descrições líricas, poesias e canções



## AI DE MIM

Ai de mim que já não soluço versos  
Não transpiro metáforas e aliteraões  
Engulo e digiro teorias e métodos  
Vomito textos q não tocam os coraçoes

Bruno Damásio - 08.01.18

## GOSTO

Gosto de contemplar o horizonte  
Ter uma vista bonita para olhar  
Gosto das cachoeiras e dos montes  
Das ondas e do fundo do mar  
Gosto dos rios e de das matas  
E fico extasiado ao mergulhar  
Gosto do Cerrado e da Mata Atlântica  
Os recifes de corais eu aprendi a amar

## PALCO DA SUBLIMAÇÃO

O céu límpido e estrelado  
Coroou a noite  
E o vento soprou no cerrado  
Abraçando palmeiras e árvores  
O território lindo e encantado  
Que camufla casas  
Virou palco da sublimação  
Em um vivo e intenso  
Espetáculo de prazer.

## OLHOS

Olhando com atenção os olhos brilham  
Clareiam, mudam de cor  
Sorriem com luz própria  
Revelam o estado de alegria  
De seriedade, de tristeza e de dor  
Se fecham nos momentos de prazer  
E se comprimem com o gozo intenso  
Depois se entregam ao sono.  
Descansam até o novo amanhecer  
Ou até serem acordados por um sonho.

## DESPEDIDA

Quero permanecer,  
o tempo que me for possível,  
Morando na sua imaginação.  
Nas lembranças e fantasias,  
Nas viagens do seu coração.





“Poemas Viajeros”, de Bruno Damásio, é uma coletânea descritiva dos itinerários físicos e psicológicos do imaginário lírico. O poeta se insere na paisagem das trilhas aventureiras e, nelas, encontra motivos para se inspirar e viver o amor natural aliado ao carnal. O estar viajando é o encontro da matéria com o espírito e, nessas viagens, os versos se revestem de lirismo. O “eu” poético é vivencial, interativo e que se integra no pertencimento da paisagem universal que é dele como universo humano, uma estrela com luz própria, mas que reflete e se deixa refletir.

Essas viagens versejadas têm a liberdade como conquista e direito de convivência, na opção por construir a identidade continental pela cultura. Aqui, a história se faz poesia nas vivências, abre trilhas na arte poética em que a felicidade é sem mitos, pois é procura e encontro.

J. Simões

A Sinestesia se materializa em momentos especiais. No universo poético somos capazes de misturar sensações traduzindo momentos por meio de expressões. Sinestesia Viajera é um compilado de conexões poéticas, uma combinação de diferentes viagens. É a impressão da expansão, o reflexo da presença.

Bruno Damásio Simões